

032

PRODUTORES AGRÍCOLAS E CRIADORES EM UMA REGIÃO DE FRONTEIRA: JAGUARÃO (1796-1830). *Gabriel Santos Berute, Helen Osorio (orient.)* (Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Importantes estudos referentes ao período colonial no Brasil indicam a diversificação econômica de regiões do Brasil e da região do Rio da Prata, bem como a existência e importância das pequenas unidades produtivas para as respectivas economias. Estes trabalhos levantam a necessidade de questionarmos a viabilidade da aplicação do modelo da grande plantation exportadora de forma generalizada, sem considerarmos as variações regionais na análise da estrutura produtiva do Brasil colonial. Apesar destes estudos serem uma realidade para outras regiões do Brasil, apenas mais recentemente temos trabalhos referentes às estruturas agrárias do Rio Grande do Sul colonial. Sendo assim, o objetivo de nossa pesquisa será a análise da produção agrícola e pecuária no Distrito de Jaguarão fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai. Nos interessa identificar quais são as atividades produtivas predominantes na região, as formas de acesso à terra e qual a extensão da propriedade de escravos no distrito. As fontes utilizadas foram os inventários post-mortem depositados no Arquivo Público do Rio Grande do Sul, que possibilitam estabelecer o perfil das unidades produtivas da localidade em questão. A análise inicial dos dados indicam um quadro de diversificação econômica (a produção agrícola e pecuária, em muitos casos, são concomitantes) e para a relativa disseminação da propriedade escrava como mão-de-obra complementar à força de trabalho familiar. (PIBIC/CNPq-UFRGS).